

Contato

MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO

O QUE DEUS PENSA DA GUERRA

— E o que Ele planeja fazer a respeito

FORÇA PARA PERDOAR

Você faria o que essa mulher fez?

AMOR IMPARCIAL

Você também pode amar assim



Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos. Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

ASSINATURAS, INFORMAÇÕES E PRODUTOS:

INTERNET: www.contato.org
E-MAIL: revista@contato.org
LIGUE GRÁTIS: 0800-557772
ENDEREÇO POSTAL:
Contato Cristão
Caixa Postal 66345
São Paulo - SP
CEP 05311-970

© 2004 Aurora Production AG
Todos os direitos reservados.
Impresso no Brasil.
www.auroraproduction.com

TRADUÇÃO:
Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da "Bíblia Sagrada" — Tradução de João Ferreira de Almeida — Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.



Vol 6, Nº 4
Abril de 2005

EDITOR
Mário Sant'Ana
DIAGRAMAÇÃO
John Miller
PRODUÇÃO
Francisco Lopez

CONTATO PESSOAL

Sempre que ouço alguém se queixar da situação do mundo, lembro de uma frase dita há muitos anos: "Quem não é parte da solução, é parte do problema". No idealismo da juventude é fácil identificar o problema como "toda a injustiça e o sofrimento que ocorrem no mundo". Essa declaração, feita por Eldridge Cleaver, ativista americano pelos direitos civis, não mostra como você pode ser parte da solução, mas certamente serve para fortalecer a sua convicção de que não pode fingir que não vê os problemas.

Um dia, deparei com outro pensamento com mensagem similar: "Quem não é por Mim, é contra Mim, e quem Comigo não ajunta, espalha" (Mateus 12:30). Foi quando comecei a encontrar as respostas que buscava: na primeira vez que li a Bíblia. E quanto mais lia esse livro, mais clara se tornava "a solução": "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:39). E quanto mais aprofundei minha crença nessa verdade, mais Jesus me desafiou a *fazer* algo a respeito dela. "Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por causa de Mim e do Evangelho, esse a salvará" (Marcos 8:35). Foi um desafio e tanto, mas um que ao aceitar me permitiu uma descoberta maravilhosa: Jesus me daria poder para fazer qualquer coisa que me pedisse. E assim tem sido, apesar de meus erros e defeitos.

Jesus precisa de você também. Você vai "ajuntar" com Ele? Ele não espera que você mude o mundo, apenas que faça o melhor que pode todos os dias, onde estiver. Você vai Lhe dar uma oportunidade para amar e ajudar os outros através de você? Por que não ousar e se tornar parte da solução?

Mário Sant'Ana
Mário Sant'Ana
Pela Família Contato

Seus Anjos Pessoais

DEUS ENVIARÁ OS ANJOS sempre que você precisar. Talvez ouça um farfalhar de asas ao seu lado, ou ache que viu algo de rabo de olho. Ou talvez um senhor mais idoso, com os olhos brilhantes carregados de amor lhe indique o caminho certo a seguir, ou você simplesmente se sinta envolvido numa onda de calor e paz, na certeza de que vai dar tudo certo.

Quanto mais as coisas piorarem neste mundo, mais você precisará da ajuda desses seres angélicos. O Senhor quer que você saiba que Ele o ama e Se importa com você. Uma das maneiras de demonstrar isso é enviando anjos para ajudá-lo. Portanto, lembre-se que se tão somente confiar em Deus e na Sua proteção, terá anjos cuidando de você — o seu anjo ou anjos pessoais —, enviados pelo Senhor para tomar conta de você!

DAVID BRANDT BERG

HÁ MUITOS ANOS, quando trabalhava como voluntária no Paraguai com vários outros membros da Família Internacional, eu me envolvi com um trabalho em um presídio próximo de minha casa.

Certo dia, durante uma visita, um detento nos contou que há dois meses, ele e outros homens drogaram os guardas, roubaram suas armas e escaparam. Os outros policiais logo perceberam o que estava acontecendo e os perseguiram. Um dos fugitivos morreu na troca de tiros com a polícia e o rapaz que me contava a história foi baleado na perna e se entregou. O terceiro foi capturado no dia seguinte.

Durante o relato, percebi que tudo havia acontecido a um quarteirão de nossa casa. Lembrei claramente que na ocasião ouvimos barulho de tiros e nos reunimos e oramos fervorosamente pela nossa segurança e para que não houvesse derramamento de sangue.

“Ao ser ferido — o detento contou — dei meia volta e estava pronto para dar um tiro no homem que havia me acertado, quando ouvi uma voz que disse: ‘Não atire nele! Ele é seu irmão. Entregue a arma’. Obedeci à voz e me entreguei. O policial poderia ter me matado bem ali, mas não o fez. Ainda bem que não o matei!”

Expliquei que tínhamos orado durante o tiroteio e que todos os dias pedimos a Deus pela nossa segurança. “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra” (Salmo 34:7). Quem sabe um dos anjos que guardam nossa casa ajudou esse homem a tomar a decisão certa? Continuamos a lhe prestar conselhos e espero ajudá-lo a recomeçar a sua vida. •

O QUE DEUS PENSA DA GUERRA

UMA MENSAGEM DE JESUS

O OS CÉUS ESTÃO NEGROS — negros com nuvens da fumaça causada pela guerra. O solo está vermelho, manchado com o sangue das vidas inocentes vítimas do inferno e dos tormentos da guerra. Vilarejos, povoados e cidades sendo destruídas. Civis inocentes, inclusive crianças, sendo privados de suas necessidades básicas. Famílias sendo dilaceradas, vendo seus amados morrerem em dor e agonia. Será que existe uma causa que valha o sacrifício de tantas vidas? Podem as injustiças de um regime ser corrigidas pelas de outro? Que governo é justo e íntegro o bastante para julgar o outro?

Nenhum exército pode dizer estar lutando pelo que é “certo”, porque a guerra, a matança, o sofrimento e a destruição nunca são certos. As pessoas foram colocadas na Terra para se amarem e se ajudarem umas às outras. É por causa do egoísmo e da ganância que o mundo vem se tornando cada vez mais corrupto, de forma que lutar e matar se tornou

uma maneira de ganhar a vida. Não era para ser assim.

Os que travam guerras em nome de Deus e pedem Sua bênção sobre sua causa estão errados. Muitos são enganados pelo seu próprio senso de justiça, enquanto outros agem movidos pela hipocrisia. Aqueles que verdadeiramente conhecem e amam a Deus e os que seguem as Minhas palavras e o Meu exemplo buscam a paz. “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9). Cheguei a ensinar que vocês deveriam amar seus inimigos e bendizer os que os maldizem (Mateus 5:44). Será que as pessoas tão convencidas a fazer guerra estão obedecendo a essas palavras, ou meramente invocam a Deus com seus lábios, mas têm seus corações longe dEle?

Os que pensam estarem de pé devem permanecer atentos, pois seu tempo em breve virá e vão cair. É a lei de Deus e da natureza que você colhe o que planta. Os que fazem a guerra e procuram dominar, destruir e devastar outras terras colherão a dor e o derramamento de sangue.

Conheço os corações dos homens. Recomensarei os pacificadores e julgarei os que fomentam guerras. Todo homem dará conta de si diante de Mim no Dia do Juízo. Cada um examine seu coração e decida hoje de que lado está: do lado da paz ou do lado da guerra? É pela liberdade ou pela tirania?

Deus é todo-poderoso. Ele poderia usar Sua força para obrigar a humanidade a fazer o que é certo, mas escolheu dar ao homem o livre arbítrio. Permite que cada pessoa e cada nação, pelas suas decisões, determine o próprio destino. Se Deus não impõe a Sua vontade ou Seu plano sobre a raça humana, quem é o homem para forçar os outros a se conformarem à sua crença e maneira de viver?! Um governo nunca deveria forçar outro a se conformar aos seus ideais e desejos. Não é assim que Deus age nem é esse Seu plano.

Se você se omitir ao ver as liberdades de outras nações sendo violadas, não deverá se surpreender se algum dia perder as suas. Aquele

que hoje goza da liberdade de expressão e não a usa para combater a opressão e a tirania, um dia a perderá. Não menospreze esses privilégios.

Você é um pacificador e digno de ser chamado filho de Deus? Conhece pessoalmente Deus, que é amor? Já veio a Ele Me recebendo em sua vida? Se Me conhecer apenas em nome, poderá mudar essa situação agora mesmo. Passe a Me conhecer de forma íntima e pessoal. Receba Meu espírito de amor, paz e luz na sua vida e no seu coração. Fale Comigo. Busque-Me. Se não souber o que dizer, faça a seguinte oração:

Jesus, quero conhecê-LO pessoalmente; entender a verdade, ver o mundo da maneira que Você o vê, perceber Sua vontade e fazer minha parte para cumpri-la. Quero defender a verdade e a justiça. Conceda-me a força para isso. Mostre-me o que posso fazer para melhorar o mundo ao meu redor. Ensine-me a amar meu semelhante, ajudar e cuidar dos outros, como Você faria se estivesse na Terra hoje. Mostre-me o que posso fazer para promover a paz. Amém.

Assuma uma postura em favor de Deus, da paz, e contra a guerra. Levante-se pela liberdade, contra a hipocrisia, a ganância e o egoísmo daqueles que têm sede de guerra. Ore pela paz. Ore pelos inocentes. Lembre-se que você é responsável diante de Deus e que, um dia, estará perante Ele. Viva com essa consciência. •



contruindo pontes



Curtis Peter
Van Gorder



“ALGO EXISTE QUE NÃO GOSTA DE MUROS” — escreveu Robert Frost (1874–1963) em seu bem conhecido poema “Reparando Muros”. Mas algo existe que ama as pontes. Elas inspiram canções como “*Bridge over Troubled Waters*” de Simon e Garfunkel. As pessoas falam de promover a paz “construindo pontes sobre suas diferenças”. Perdoamos e esquecemos as mágoas causadas pelos outros porque são “águas passadas” (sob as pontes). Sem dúvida, as pontes simbolizam a reconciliação e a solidariedade humana.

Talvez em nenhum outro lugar tal simbolismo tenha se tornado mais visível como na cidade de Mostar, na Bósnia-Herzegovina. É sexta-feira, 23 de julho de 2004 e está para ser inaugurada uma réplica da *Stari Most*, ou “Ponte Antiga”, segundo a qual a cidade foi batizada.

Em 1566, a primeira ponte foi aberta. Levou mais de dez anos para cada uma das mais de mil pedras serem cortadas à mão e perfeitamente encaixadas. Durante mais de quatro séculos resistiu a invasões, guerras e até a terremotos, mas, em 1993, depois de dois dias de bombardeios contínuos, veio abaixo.

A cerimônia de inauguração da nova ponte está prestes a começar. Os campanários das

Os fracos não são capazes de perdoar. O perdão é próprio dos fortes.
MAHATMA GANDHI

Sim, isto é fazer o bem: perdoar o mal. Não existe outra forma de praticar o bem.
ANTONIO PORCHIA

Aquele que é incapaz de perdoar aos outros, destrói a ponte pela qual ele próprio tem de passar, pois todos precisam ser perdoados.
GEORGE HERBERT

igrejas e as convocações das mesquitas se fundem em clamores uníssonos.

Corais infantis entoam uma canção popular em toda a região, cuja letra é um apelo para o amor sobreviver em tempos bons e em tempos ruins.

Daroeses da Turquia dançam a um ritmo embriagador. Gritos de alegria ressoam quando uma dúzia de jovens de Mostar, empunhando tochas, saltam no rio do topo do arco de pedras com 30 metros de altura.

Homens importantes fazem seus discursos:

“Devemos unir esforços para trazermos uma nova era de diálogo, entendimento e reconciliação que substitua o passado atribulado.”

“Esta ponte nos dá a oportunidade de provar uma maravilha: a esperança triunfa sobre a barbárie.”

← Fogos de artifício iluminam os céus em Mostar na inauguração da réplica da ponte construída em século 16 e destruída em 1993, durante os conflitos étnicos que arrasaram a Iugoslávia. A reabertura da Stari Most, ou Ponte Velha, que dá origem ao nome da cidade, foi um importante símbolo de reconciliação entre os croatas e os muçulmanos daquela localidade, que continuam vivendo cada um de um lado do rio Neretva.

“Que esta ponte nos guie à construção de um futuro melhor.”

Mas deixemos os discursos e vamos fazer contato com a multidão para descobrir o que essa obra arquitetônica significa de fato para os moradores da cidade.

Perguntemos a este homem, Zarisa Velic, um pintor muçulmano de 55 anos. “Como se sentiu quando a ponte foi destruída?”

“A queda da ponte feriu meu coração e minha alma, mas não impediu que as pessoas se comunicassem umas com as outras.”

E vamos conversar agora com Borislav Sukic, um croata que é funcionário do serviço de atendimento médico de urgência em Mostar. “Que sensação você tem hoje?”

“Como se estivesse nascendo de novo e acho que todos os moradores de Mostar se sentem assim.”

E temos aqui conosco um dos arquitetos da reconstrução desta ponte: Ivan Demirovic, de 56 anos. “Diga-nos: Por que esta ponte é tão importante?”

“Mostar era a Florença do Império Otomano. Era uma cidade com um povo tolerante e aberto a diversas culturas. A ponte antiga era uma porta entre o Oriente e o Ocidente.”

“Então por que foi destruída?”

“O propósito era destruir o espírito da cidade, mas temos de mostrar que não conseguiram.”

“Como a guerra afetou o senhor?”

“A guerra rachou a cidade em duas e foi um furacão na minha família. Meu filho, Suleiman, foi seriamente ferido em combate, minha esposa e filha foram mandadas para o campo de concentração de Ljubuski e eu fiquei preso por mais de um ano. Minha casa, do outro lado do rio, foi confiscada. Mas tudo isso é o passado e a ponte é o futuro. Meu filho e eu demos duro para reconstruir esta ponte.”

Ao seu lado temos outro arquiteto, Carlo Blasi, vindo da Itália para ajudar neste projeto.

“Pode nos falar mais sobre a primeira ponte?”

“A tecnologia usada na construção foi muito sofisticada e tinha uma geometria perfeita. Não é exagero comparar seu construtor, Hajruddin, ao seu contemporâneo Michelangelo, e a *Stari Most* à cúpula da Basílica de São Pedro, em Roma. É uma obra-prima!”

Temos aqui uma mulher esperando para atravessar a ponte com seus quatro filhos. “Como a senhora se sente com a reabertura da ponte?”

“Eu me sinto muito bem mesmo! Agora sei o que é a verdadeira felicidade.”

“O que a trouxe aqui?”

“Não agüentei! Tinha de trazer as crianças para a ponte. Elas nasceram depois da destruição e é a primeira chance que têm de atravessá-la.”

A cerimônia chega ao fim. É noite e o céu está explodindo com fogos de artifício. É dado o sinal e milhares de pessoas se apressam para fazer a travessia.

A alegria vivenciada esta noite durará muito tempo. Oramos que o mesmo aconteça com o amor. Como diz a canção: “Que o amor sobreviva, em tempos bons e em tempos ruins.”

É certo que as feridas da guerra ainda existem, mas o processo de cura já começou: uma ponte foi construída. •

Não há dificuldade que o amor não vença; doença que o amor não cure; porta que o amor não abra; obstáculo que o amor não transponha; muralha que o amor não derrube, pecado que o amor não redima... Por mais enraizado que seja o problema, por mais desalentadora que seja a perspectiva, por mais emaranhada que esteja a situação e por mais grave que seja o erro, uma grande dose de amor dissolverá tudo isso.


EMMET FOX

Perdoar é libertar um prisioneiro e descobrir que o prisioneiro era você.

LEWIS B. SMEDES

amor imparcial

MARIA FONTAINE



Deus criou as pessoas
para serem diferentes
e ama *todas*. Seu
grande amor e graça se
estendem igualmente
a todos que criou.

ASSISTE-SE E OUVI-SE FALAR TODO O TEMPO da discriminação que sofrem as minorias raciais, religiosas e todas as outras. O problema vai da opressão e perseguição da parte de governos às piadas rudes e comportamento antagônico de pessoas preconceituosas. Que contraste assombroso com a maneira que Deus quer que sejamos! A Bíblia nos diz que “Deus não faz acepção de pessoas”, ou seja, não age com favoritismo (Atos 10:34).

Em quase todos os países existe uma linha distinta que separa os ricos dos pobres, os que têm acesso à educação dos excluídos, a raça predominante das demais, a religião dominante dos movimentos religiosos menores. A maioria estabelecida, invariavelmente, despreza e humilha as minorias.

A discriminação racial e o ódio religioso crescem e se alastram em todo o mundo. É o cumprimento da predição bíblica que nos Últimos Dias “o amor de quase todos esfriará” (Mateus 24:12), claramente visto na sociedade atual, cada vez mais dominada pelo ódio. Todos os dias se multiplicam as manchetes anunciando a intolerância, a crueldade e os crimes contra

aqueles que são diferentes ou cujos pensamentos não concordam com o da maioria.

Não podemos nos permitir ser influenciados nem adotar a forma com que a sociedade em geral lida com as diferenças entre as pessoas. Deus nos deu uma maneira *melhor*: amarmos uns aos outros.

Precisamos estar atentos em nossa interação com as pessoas para não julgarmos “segundo a aparência, mas... segundo a reta justiça” (João 7:24). Não é sensato precipitar-se em julgar com base em algo negativo que se tenha ouvido, porque raramente a conclusão é correta. Toda história sempre tem pelo menos duas versões. Se à primeira palavra negativa que ouvirmos sobre algo ou alguém rejeitarmos qualquer possibilidade de haver também algo bom em relação à pessoa ou situação, com certeza seremos culpados de julgar antes de tomar conhecimento, o que a Bíblia diz que é “estultícia e vergonha” (Provérbios 18:13). Não podemos amar ou sequer sermos solidários a menos que entendamos as pessoas, o que só será possível se nos colocarmos no lugar delas ou tentarmos ver as coisas da sua perspectiva.

“Ame o pecador e odeie o pecado!” É preciso fazer a distinção. Não podemos permitir que o pecado anule nosso amor pelo pecador. Não devemos enxergar somente o pecado, pois “o amor cobre uma multidão de pecados” (1 Pedro 4:8). Conforme a Bíblia ensina, “Não há um justo, nem um sequer” (Romanos 3:10). Precisamos aprender a olhar além dos pecados que encontramos nas pessoas para ver o *bem* que nelas habita. Ninguém é *totalmente* mau e nada é de todo negativo. Precisamos procurar o lado bom e o potencial nas pessoas e nas situações. Não faz diferença se alguém é negro, branco, oriental, latino, judeu, gentio, budista ou hindu. É do pecado que o Senhor não gosta e isso não tem nenhuma relação com a raça, etnia ou status social.

Cuidado se perceber que está dando mais ênfase a combater o pecado do que a amar o pecador! Deus faz todo o possível para nos ins-

pirar a fazer parte do Seu reino pelo amor. O que ganhou *você* para Jesus? Foi ser desmascarado pelos seus pecados, um por um, e ser tachado de “pecador irrecuperável”? Você foi humilhado, criticado e condenado por todo o mal que havia feito? Ou alguém lhe disse que, apesar dos erros que cometera, existia um Pai amoroso que o amou de tal maneira que mandou Seu filho amado para morrer por você, para preparar um lugar para você ao Seu lado, onde poderá viver para sempre em paz com Ele? “Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

Se para receberem nosso amor as pessoas tiverem de ser libertadas do pecado, a quem amaremos? Se formos avaliar as pessoas examinando seus pecados, quem alcançará nossa expectativa de perfeição? (Salmo 130:3). *Todos* seríamos casos perdidos se não fosse pelo amor de Deus, que é a única coisa que pode nos salvar. Ao mesmo tempo que Deus nos ensina a odiar o pecado, demonstra grande amor pelo pecador, como fez por todos nós.

Ele criou as pessoas para serem diferentes e ama *todas*. Seu grande amor e graça se estendem igualmente a todos que criou. Ele não tem preferidos. Ele não gosta das pessoas com uma determinada cor de pele mais que das outras. Deus deve ficar muito magoado quando discriminamos e depreciamos os outros e somos arrogantes.

Devemos amar todas as pessoas da mesma maneira. Jesus deu Sua vida por toda a humanidade. Como Ele poderia amar uma pessoa mais que a outra, sendo que demonstrou o maior amor possível ao morrer para salvar cada uma delas?

Sendo o Pai celestial universal que é, Deus ama a todos da mesma forma. Um pai ou uma mãe ama todos seus filhos totalmente. Dão tudo que podem a cada um deles. Sem levar em conta as diferenças entre eles, dão a cada um tanto amor quanto têm para dar.

É assim que Deus ama. Podemos amar da mesma forma?•

RA PERDOAR



Stella Sabiti com o marido e a filha — cerca de um ano após a experiência traumática na Universidade de Makerere.

DESCOBRI O PODER DO PERDÃO numa tarde de julho de 1976. Foi durante o regime de Idi Amin, o qual paralisou Uganda. Carreiras, a economia, a infra-estrutura, a educação e tudo o mais simplesmente parou. Eu estudava na Universidade de Makerere, fazia pouco tempo que havia me casado e estava grávida.

A universidade não dispunha de recursos e os professores não tinham combustível para seu transporte, então não tínhamos aula. A solução era irmos todas as manhãs para a biblioteca ler ou levar os livros para estudarmos em nossos quartos. Por não ter estudado, Idi Amin não entendia por que estudávamos. Considerava uma manifestação contra ele, por isso sempre enviava seus soldados para nos aterrorizar no campus.

Na época, meu marido trabalhava no norte do país, perto da fronteira com o Sudão. Ele vinha periodicamente a Kampala ou eu ia visitá-lo e passávamos uns dias juntos. Ele havia acabado de chegar para o fim de semana e, na segunda-feira pela manhã, me deixara no campus. Quando cheguei ao quarto, minha amiga, Brenda, contou que os soldados tinham ido por todos os dormitórios do outro lado do campus quebrando as coisas e espancando os alunos.



FORÇA PAI

ACONTECEU
COMIGO

STELLA SABITI,

CONTADA POR KATHLEEN MURAWKA, CORRESPONDENTE DA *CONTATO* NO LESTE DA ÁFRICA

Não era a primeira vez. De vez em quando, caminhões cheios de soldados vinham e batiam nos rapazes. Nós, garotas, gritávamos das varandas dos nossos quartos, dizendo-lhes para parar, e eles respondiam também aos gritos, dizendo que éramos mulheres ignorantes que não sabíamos nada. Por sermos mulheres, não era costume sermos atacadas.

Naquele mesmo dia, na hora do almoço, ouvimos uma batida à porta. Pensamos que eram amigas fazendo alguma brincadeira, então respondemos: “Vão embora, soldados!” E rimos — como fazem os estudantes. Mas a batida ficou mais forte e percebemos que *eram*, de fato, os soldados!

Brenda e eu corremos para a varanda e nos abaixamos. Judith pulou na cama e se cobriu. Momentos mais tarde, os soldados arrombaram a porta com tanta força que pedaços da fechadura e da porta atravessaram o quarto e foram parar na varanda. Invadiram o quarto aos gritos. Por um milagre eles não viram a Judith na cama, mas encontraram a mim e a Brenda na sacada. Lembro de pensar: *Já era!* Sempre que os soldados saíam ao enalço de alguém era o fim da pessoa.

Eles nos arrancaram da varanda e nos levaram para o corredor com suas armas apontadas para nós. Um soldado ficou e vasculhou nossos papéis. Judith podia ouvi-lo ali bem pertinho, mas ele não a viu.

“Achamos você! Achamos você!” — gritavam para mim sem parar, como se tivessem certeza que eu fosse algum tipo de líder estudantil. Do alto da escada nos empurraram. Cada vez que nos levantávamos éramos derrubadas outra vez. Caímos, levantamos, rolamos, caímos, levantamos e rolamos um lance de escada após o outro. Do alto do último lance de escadas, um soldado me acertou por trás com tanta força que voei e só parei quando bati no chão e perdi a consciência.

Quando os outros chegaram lá em baixo com Brenda, disseram que estavam nos levando para Makindye, um acampamento que na época funcionava como um centro de execuções. Mas primeiro nos levaram para o prédio ao lado, o Lumumba Hall, um bloco residencial para os rapazes com um pátio no meio, onde os soldados estavam torturando os rapazes. Nós os conhecíamos. Eram bons rapazes. Aparentemente haviam sido torturados a manhã inteira, sem que nós, mesmo estando no prédio ao lado, percebêssemos.

Os soldados forçaram Brenda e eu a nos juntarmos aos rapazes por um tempo, mas logo nos mandaram sair e ficamos na frente do prédio, separadas dos demais. Disseram que eu receberia tratamento especial porque era a líder.

Mais soldados chegaram. Eram centenas. Trouxeram mais garotas e as colocaram junto com os rapazes, forçando-as a engatinhar seminuas, sob a mira das armas, de um lado para o outro no calçamento. Seus joelhos ficaram em carne viva. Quando Judith viu o que estava acontecendo, sentiu-se tão mal por nós que voluntariamente saiu e se juntou ao grupo. Não sei se eu teria sido tão forte assim!

Não faço a menor idéia por que acharam que eu era a líder. Não havia razão para isso. Mas, surpreendentemente, foi o que me deu forças, pois sabia que as acusações que me faziam aos berros não tinham fundamento. Espancaram e pisotearam nós duas, mas eu era o alvo principal. Isso se arrastou por horas a fio — uma forma de tortura e crueldade após a outra. Não vou entrar em detalhes aqui, mas foi pior para algumas mulheres encontradas escondidas em seus quartos. Os soldados tiraram o dia para se divertirem conosco! Lembre-se que eu estava grávida de um mês na época. Foi um milagre que Rita, hoje com 27 anos, tenha sobrevivido.

No final da tarde, os soldados concluíram que já tinham me torturado o bastante e que me levariam para Makindye, o matadouro. Mas eu não queria morrer sem saber por que estavam fazendo aquilo comigo. Por que, de centenas de garotas no bloco onde eu morava, acharam que eu era a líder?

Eu fiquei calada o dia inteiro. Não chorava, não gritava nem tinha oferecido nenhuma resistência. Agira como um pedaço de pau. Mas chegou um momento em que parte de mim queria perguntar por que estavam fazendo aquilo comigo, mas algo também me dizia que isso só os tornaria ainda mais cruéis. Então algo dentro de mim falou: *Apenas olhe nos olhos deles e verá a razão de tudo isso*. Obedeci a essa voz e me surpreendi pelo que vi: apesar de todos os palavrões e bravatas, aqueles homens estavam sofrendo por dentro! Ao contrário do que até aquele momento eu havia entendido, não gostavam de fazer aquilo.



Stella Sabiti hoje

Fui de tal forma tomada de compaixão por eles que quis lhes dizer, antes que eu morresse, que entendia e que não me importava. Mas como fazer isso? Eu ainda estava sendo espancada e torturada, mas entre um soco e outro, ocorreu-me algo: *Talvez se eu falar com eles sobre algo que temos em comum, isso os ajudará a entender*. Foi uma idéia louca, mas não me importei. Eu não tinha nada a perder.

Mas o que eu teria em comum com aqueles soldados? Eles eram homens fortes e eu, uma mulher grávida. Eles tinham armas, botas e chicotes, enquanto eu era uma garota simples e indefesa. Então algo me disse: *Você casou há pouco tempo e espera um bebê. Esses homens devem ter famílias também*.

“O que suas esposas prepararam para o jantar ontem?” — eu lhes perguntei.

“O quê!?” — perguntaram pasmados e disseram algo em suaíli. Sempre que os soldados de Idi Amin torturavam as pessoas, falavam em suaíli. É por isso que a maioria dos ugandenses não fala esse dialeto hoje, pois o associam às torturas e a outras coisas ruins. “Que mulher burra!” — gritaram e me deram mais alguns chutes.

Quando pararam, respirei fundo e lhes perguntei de novo: “O que suas esposas prepararam

para o jantar ontem?” Voltaram a me espancar. E isso continuou até que, imagino, pensaram: *Vamos fazer o jogo desse quase cadáver*. E começaram a responder: “Eu comi isto e aquilo no jantar”.

Então perguntei: “Onde seus filhos estudam? Você os levam para escola de manhã?”

Minhas perguntas simples deram início a uma conversa. Por fim, os soldados se sentaram comigo ao pé de uma árvore onde conversamos e rimos. Sim! Literalmente rimos juntos! Brenda me disse mais tarde que quando viu aquela cena, o medo e a dor que ela sentia sumiram.

A verdade é que os soldados que passaram o dia comigo eram os líderes e com apenas um gesto fizeram tudo parar! A essa altura já era seis e meia da tarde, o que significa que alguns rapazes foram torturados o dia inteiro e o restante de nós, fazia umas seis horas.

Os caminhões vieram para levar os soldados e as ambulâncias chegaram para socorrer os que estavam mais feridos. Todos os portões da universidade haviam sido trancados e vigiados o dia inteiro, mas as ambulâncias provavelmente estavam esperando do lado de fora, pois entraram enquanto os soldados ainda estavam deixando o campus.

Os cozinheiros e demais funcionários da cozinha, aos quais os soldados não haviam incomodado, levaram chá e pão para os alunos, sentaram-se conosco e choraram por nós. Somente então me desfiz em lágrimas. Não podia imaginar como havia sido para eles testemunhar tudo aquilo sem poder fazer nada.

Posso dizer verdadeiramente que perdoei aqueles soldados no momento em que os olhei nos olhos, porque percebi que todos nós — estudantes e soldados — éramos vítimas de algo que não entendíamos. E quando lhes perguntei sobre seus lares e famílias, viram que eu os entendia e perdoava.

Também devo muito à minha criação. Meus pais me ensinaram que todo mundo tem alguma bondade em si, mesmo que não pareça. Tem de haver, porque a Bíblia nos diz que Deus nos criou à Sua própria imagem e semelhança.

Essa experiência me deu muita força e me mostrou que nunca devo temer outro ser

humano — nunca! É por isso que posso fazer o que faço hoje. Fico à vontade mesmo quando cercada de soldados armados e não é raro eu me encontrar em áreas onde existem minas terrestres. Tenho medo das minas e das armas, mas não dos soldados nem dos rebeldes que as usam. Sei que também são humanos e temos muito em comum, coisas que ninguém nem nada pode tirar de nós.

Aquela experiência na Universidade de Makerere dá legitimidade às palestras que ministro sobre o perdão. Quando conto a história de como consegui perdoar e as maravilhas que aconteceram em consequência disso, as pessoas param para escutar.

“Por que eu perdoaria alguém que não pede perdão?” — muitas vezes me perguntam. A minha resposta é: “A vida é curta demais para eu ficar aqui esperando que alguém venha pedir perdão”. Dizer “Tudo bem, eu te perdôo” não depende de alguém pedir perdão. Não vejo isso como uma pré-condição. O Pai Nosso não diz: “Por favor, perdoe-me para que eu possa perdoar os outros”. Jesus nos ensinou que precisamos perdoar para então sermos perdoados.

Muitas coisas boas advieram dessa experiência terrível, mas a melhor foi a descoberta que, como todo mundo, nasci com algo maravilhoso dentro de mim: o poder para amar! Não foi algo que conquistei com meus esforços. Simplesmente existe. E não acaba. Quanto mais eu uso, mais aumenta! •

Stella Sabiti é diretora-executiva do Centro para Resolução de Conflitos (CECORE), uma ONG sem fins lucrativos com sede em Uganda, fundada em 1995 por mulheres que desejavam promover meios alternativos e criativos para administrar e resolver conflitos. Ela levou sua mensagem de perdão e reconciliação à Irlanda do Norte, à região do Pacífico Asiático, à América do Norte, à América Central, à América do Sul e a vários países africanos. Sua contribuição tem sido importante na solução de conflitos sangrentos em Uganda, na República Democrática do Congo, na Libéria, no Sudão, em Ruanda e no Burundi, dentre outros lugares.

CONSOLO NO SOFRIMENTO

Não importa o que percamos, sempre teremos Jesus.

Deuterônimo 33:27a
Salmo 142:4–5
Isaías 54:10
Mateus 28:20b
João 14:18
Hebreus 13:5b

Deus entende perfeitamente aquilo pelo que estamos passando.

Êxodo 3:7
Salmo 103:13–14
Isaías 53:3a,4a
Isaías 63:9
Hebreus 4:15

O Senhor sabe de cada lágrima que derramamos.

2 Reis 20:5b
Salmo 6:6,9
Salmo 39:12a
Salmo 56:8b

Deus sempre tem um bom motivo para permitir o sofrimento em nossas vidas...

Para nos tornar mais sábios: Eclesiastes 7:3–4
Para nos beneficiar: Romanos 8:28
Para nos aproximar da Sua Palavra: Salmo 119:50,67
Para nos ensinar compaixão: 2 Coríntios 1:4
Para nos levar ao arrependimento: 2 Coríntios 7:9–11
Para nos preparar para um serviço maior: 2 Timóteo 2:12a
Para nos ensinar paciência: Tiago 1:2–4
Para nos aproximar de Jesus: 1 Pedro 1:6–8
Para nos fortalecer: 1 Pedro 5:10

amor SUFICIENTE

Talvez você ache que o que sofreu é indesculpável e impossível de ser perdoado, mas Deus pode aliviá-lo dessa carga e mudar o seu coração. O amor de Deus que opera milagres é amor suficiente para perdoar — e ajudar *você* a perdoar.

— GABRIEL SARMIENTO

Confie em Deus em sua dor, como fez o rei Davi.

Salmo 13:2,5
Salmo 38:6,9,15,17–18,21–22
Salmo 42:9,11
Salmo 55:2,4,6–8,22
Salmo 69:29–31

Não há dor na Terra que o Céu não possa curar.

Isaías 25:8a
Isaías 60:20
Lucas 12:32
Lucas 16:19–22a,25
João 16:21–22
Romanos 8:18
2 Coríntios 1:7
2 Coríntios 4:17
2 Timóteo 2:12a
Apocalipse 7:17
Apocalipse 21:4



NUNCA É TARDE DEMAIS PARA AMAR

O simples amor por Deus e entre as pessoas pode resolver todos os nossos problemas. Seu amor é a resposta para tudo. Salva almas, perdoa pecados, satisfaz corações, purifica mentes, redime corpos, conquista amigos e faz a vida valer a pena. Pode sobreviver a qualquer dificuldade, diferença, fraqueza, defeito, erro, pecado ou obstáculo. É a única verdade, o único caminho e a única paz. ✞ O amor até tem poder criativo, porque Deus é amor e também o Criador (1 João 4:8). Seu amor pode transformar vidas destruídas em filhos de Deus maravilhosos, produtivos, felizes, calorosos e resplandecentes. Pode fazer *qualquer* coisa. Nada resiste ao poder do amor de Deus. Ele muda tudo o que toca. É lindo e incomparável. Pode curar toda doença e limpar toda sujeira. É todopoderoso. ✞ Para o amor não tem dia nem hora. É *sempre* , porque o amor é Deus e Deus é sempre. É como um ribeiro, um rio, que flui ininterruptamente, não importa o que aconteça.

— DAVID BRANDT BERG

[SABEDORIA QUE VEM DO ALTO]

“Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para os que promovem a paz.” (Tiago 3:17–18).

GRAÇAS A DEUS PELO CÉU!

DAVID BRÄNDT BERG

Não seria maravilhoso desfrutar de todas as bênçãos que temos aqui sem o sofrimento, a doença, a morte, o cansaço e todas as outras dificuldades da vida? Nunca poderemos verdadeiramente desfrutar da vida plenamente enquanto existirem o pecado e suas conseqüências no mundo. Mas no Céu nada disso vai existir (Apocalipse 21:4). Lá, todos os desejos dos nossos corações serão realizados.

Será um mundo novo, livre do pecado, onde tudo será alegria, prazer e perfeição, com paz, harmonia, cooperação e amor para todos. Tudo será verdade: a verdade, toda a verdade e nada além da verdade! Todos lá seremos como Jesus: bons, sinceros, amorosos, prestativos e bondosos. Será a sociedade perfeita e todos viverão em perfeita camaradagem uns com os outros e com o Senhor. Não é lindo?

O plano de Deus não será derrotado. Ele nos levará à perfeição total da maneira que determinou. Teremos felicidade e alegria num paraíso eterno, semelhante ao que nós, que amamos o Senhor temos agora, só que muito melhor e para sempre! Graças a Deus pela esperança de coisas maravilhosas por vir!

LEMBRA TE...

Quando os prisioneiros do campo de concentração em Ravensbrück, Alemanha, foram libertados pelos Aliados ao final da II Guerra Mundial, e foi encontrado um pedaço de papel no qual um prisioneiro desconhecido deixou as seguintes linhas:

“Ó, Senhor, lembra-Te não apenas dos homens e das mulheres de boa vontade, mas também dos de má vontade. Não peço que Te recordes de todo sofrimento que nos impingiram, mas dos bons frutos que em nós produziu. Foi graças a essas dores que aumentou entre nós a camaradagem, a lealdade, a humildade, a generosidade e a hombridade. E quando esses homens vierem a julgamento, que todos esses frutos que em nossas vidas brotaram lhes sirvam de perdão.”

— AUTOR ANÔNIMO

UM INSTRUMENTO DE TUA PAZ

Senhor, faz de mim um instrumento de Tua paz.

Onde houver ódio,
que eu leve o amor;

Onde houver discórdia,
a união;

Onde houver dúvida, a fé;

Onde houver desespero,
a esperança;

Onde houver trevas, luz;

Onde houver tristeza, alegria.

Ó, Mestre divino, que eu
não busque tanto

Ser consolado, mas consolar,

Ser compreendido,

mas compreender,

Ser amado, mas amar.

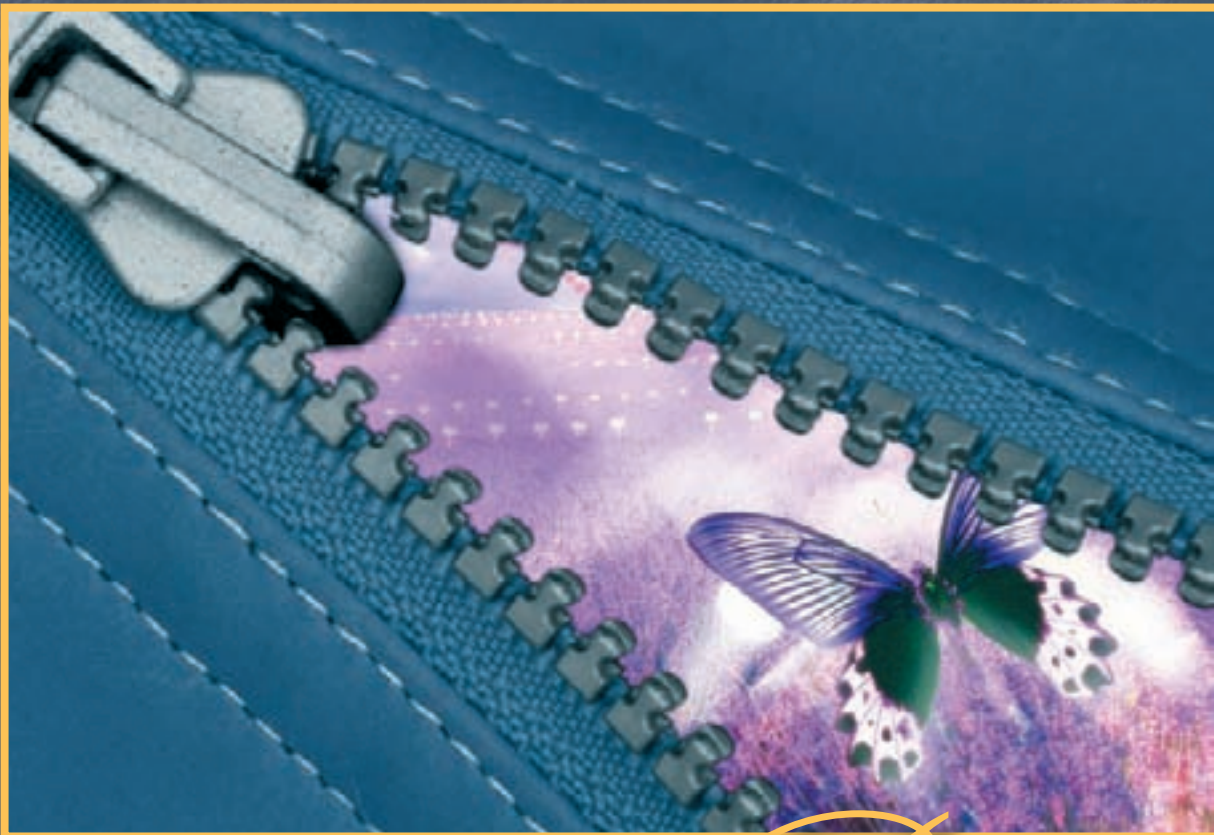
Porque é dando que se recebe,

É perdoando que se é
perdoado,

E é morrendo que nascemos
para a vida eterna.

— AUTORIA DESCONHECIDA,
MAS MUITAS VEZES ATRIBUÍDA
A SÃO FRANCISCO DE ASSIS.





O PRÍNCIPE DA *Paz*

Certa vez, quando Eu atravessava o Mar da Galiléia com Meus discípulos, nossa embarcação foi tomada por uma tempestade que ameaçava levá-la a pique. Meus discípulos ficaram assustados, mas ordenei que a tempestade cessasse: “Cala-te, aquieta-te!”. E o vento e as ondas Me obedeceram. Assim será em breve, quando Eu disser “basta” e fizer com que todas as tempestades de guerras e conflitos parem.

Todos os problemas atuais do mundo provam que as pessoas não conseguem resolver suas próprias situações. O mundo não pode sobreviver sem seu Salvador. Precisa de Mim. A paz universal e duradoura não é possível sem Mim, o Príncipe da Paz, mas o dia virá quando todo o mundo se submeterá ao Meu governo amoroso e justo. Só mais um pouco e secarei as lágrimas daqueles que hoje são maltratados e cruelmente atormentados pelos horrores da guerra. Um dia, a guerra será algo do passado, um conceito que mal será compreendido por aqueles que viverem então.

Até lá, você pode ter paz verdadeira e permanente no seu coração, capaz de suportar qualquer coisa. Basta Me receber como Salvador e recorrer a Mim, o Príncipe da Paz, na sua hora de necessidade. Sempre estarei a seu dispor.

COM AMOR, JESUS